

Saraiva sai. Bresser comandará a dívida.

Quem vai comandar, de fato, todo o processo de negociação da dívida externa brasileira é o ministro Luiz Carlos Bresser Pereira, da Fazenda. A decisão é do presidente José Sarney e foi comunicada ontem ao embaixador extraordinário Ramiro Saraiva Guerreiro, que integra a Comissão de Assessoramento para Assuntos de Dívida Externa. Diante desta decisão do presidente, o ex-chanceler deverá deixar a comissão.

O destino da Comissão de Assessoramento da Dívida Externa será definido hoje em reunião entre o seu coordenador, o ex-chanceler Ramiro Saraiva Guerreiro, e o ministro da Fazenda, Bresser Pereira, que a preside. A reunião foi solicitada por Bresser e anunciada ontem à noite por Guerreiro, ao deixar o Palácio do Planalto.

Guerreiro não quis admitir que a comissão pode ter os seus dias contados, mas recomendou aos jornalistas acompanharem o assunto pelo **Diário Oficial**, onde saem publicadas as decisões do presidente da República. Em abril, seu nome foi publicado ali, como embaixador plenipotenciário para coordenar as negociações da dívida externa brasileira. Se Sarney deseje mantê-lo no cargo, disse o embaixador, "essa informação quem dá é o **Diário Oficial**".

Bresser disse ontem que não

sabe se vai manter a comissão, ou suas atribuições atuais. Certeza, ele só tem de que é o responsável pela condução do processo. O embaixador Guerreiro esteve ontem à tarde no Ministério da Fazenda, mas não falou com Bresser. A comissão reuniu-se apenas uma vez desde sua criação, e nenhuma depois que Bresser tomou posse no Ministério.

A Comissão foi criada em abril último, no auge da queda de prestígio do então ministro da Fazenda Dílson Funaro. Na ocasião o fato foi interpretado como uma manobra do Palácio do Planalto para reduzir os poderes do ministro e apresentar a sua demissão.

Quatro representantes da Comissão Especial da Dívida Externa do Senado, Carlos Chiarelli (PFL-RS), Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), Jamil Haddad (PSB-RJ) e Virgílio Távora (PDS-CE) seguem este sábado para Washington e Nova York para discutir com credores e políticos a dívida externa brasileira. Eles terão encontros com os comitês do senado americano para a América Latina e da Dívida Externa, com o senador Edward Kennedy, com o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, com o presidente do BID, Antonio Ortiz Mena, com o presidente do Bird, Barber Conable, e com o secretário de Estado, George Shultz.